

AGRICULTURA III► Estão em análise compensações para quem comprove ter 35% de quebra de rendimentos

Governo estuda novas ajudas

João Paulo Madeira

O ministério da Agricultura está a negociar ajudas indirectas da Comissão Europeia para os agricultores que comprovem ter quebras de rendimento superiores a 35%, revelou o ministro Jaime Silva, ontem, durante uma visita da comissária europeia da Agricultura, Mariann Fischer Boell, a uma exploração em Montemor-o-Novo, no Alentejo.

A comissária explicou que, face à impossibilidade de usar fundos estruturais, "todas as possibilidades de compensar os agricultores pelos efeitos da seca estão a ser estudadas". "Estamos em negociações sobre o que pode ser feito em áreas onde já não há água. Os fundos estruturais não podem ser usados; todas as ajudas neste campo já foram utilizadas", disse, sublinhando a importância de verificar os efeitos da seca "com os próprios olhos".

O ministro acrescentou que o fundo de solidariedade europeu também não pode ser activado por motivos regulamentares: está vocacionado apenas para catástrofes em incêndios e inundações. Jaime Silva afirmou que eventuais compensações têm de ser mais selectivas e que o ministério está a fazer um levantamento dos agricultores com mais dificuldades, que deverá estar completo até meados de Agosto.

Os últimos dados disponíveis, que Jaime Silva pensa estarem desactualizados, apontavam para 20 terrenos sem água, no concelho de Beja, e outros 40 no de Portalegre. Para o ministro, têm de ser definidas prioridades: "Não podemos fazer o mesmo que aconteceu em Fevereiro último, em que 15 milhões de euros foram distribuídos por todos os agricultores".



Os efeitos da falta de água são bem visíveis no Alentejo

mo, em que 15 milhões de euros foram distribuídos por todos os agricultores".

Jaime Silva explicou também que quer mudar o sistema de seguros agrícolas nacional que prevê que o Fundo de Calamidade só possa ser accionado com 55% de quebras de rendimento. "Actualmente, só temos quebras de 50% e apenas nos cereais", revelou. Jaime Silva alertou a comissária para o facto de haver "regiões em que não há água sequer para consumo

humano e em que os bombeiros é que fornecem a água", sublinhando "os custos que esta operação acarreta".

Até ao momento, o Governo já gastou cerca de 38 milhões de euros em medidas para minorar os efeitos da seca, e já foi antecipado um pacote de ajudas no valor de 250 milhões. A viagem da comissária por terras alentejanas continua hoje de manhã, com visitas a duas explorações nos concelhos de Vidigueira e Ferreira do Alentejo.